



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas - FACE

Departamento de Administração

STÉFANE DE ARAÚJO CARVALHO

**EM BUSCA DA PRESERVAÇÃO TURÍSTICA: Um estudo
sobre os meios de preservação ao turismo sustentável.**

Brasília – DF

2023

STÉFANE DE ARAÚJO CARVALHO

**EM BUSCA DA PRESERVAÇÃO TURÍSTICA: Um estudo
sobre os meios de preservação ao turismo sustentável.**

Monografia apresentada ao Departamento de
Administração como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Professora Orientadora: Msc, Olinda Maria
Gomes Lesses

Brasília – DF

2023

STÉFANE DE ARAÚJO CARVALHO

**EM BUSCA DA PRESERVAÇÃO TURÍSTICA: Um estudo
sobre os meios de preservação ao turismo sustentável.**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do (a) aluno (a)

Stéfane de Araújo Carvalho

Mestre, Olinda Maria Gomes Lesses

Professora-Orientadora

Mestre, Roque Magno de Oliveira,

Professor-Examinador

Mestre, Elizânia de Araújo Gonçalves

Professora-Examinadora

Brasília, 23 de fevereiro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, autor e consolador da minha vida. Obrigada Jeová, pela saúde, coragem, sabedoria e determinação para vencer e concluir este trabalho, pois sem Ti, nada disto seria exequível.

Segundamente agradecer aos meus pais, por nunca desistirem de mim, fazendo o possível e o impossível para que chegasse até aqui. A eles minha eterna gratidão e amor.

Agradeço também a minha orientadora, por não desistir de mim em meio às extensas dificuldades ao longo da realização deste trabalho.

À minha Vó Ziene (*in memoriam*), “Vó Graça”, Pingo e Zé Pretinho, por me ouvirem e me acalantarem quando as preocupações eram maiores do que poderia suportar.

Aos meus amigos e amigas que deixei espalhado por esse Brasil e mundo, obrigada por escutarem os meus desabafos nos meus dias de ansiedade e vangloriarem mesmo a distância os meus dias de sucesso.

E por fim, agradeço a todos os envolvidos de maneira direta ou indiretamente na realização deste trabalho e que ele venha servir a sociedade como um todo. Gratidão!

“Combati o bom combate, terminei a
corrida, guardei a fé.”

- 2 Timóteo 4:7

RESUMO

As leis ambientais são fundamentais para o desenvolvimento sustentável, dado que elas estabelecem regras e critérios para o uso das terras, para a preservação das águas, para o controle da poluição e do lixo, para o controle de emissões de gases de efeito estufa e para a preservação da biodiversidade. Essas leis são fundamentais para que sejam promovidas boas práticas ambientais, que podem ajudar a mitigar os efeitos das mudanças climáticas e a preservar os recursos naturais. Além disso, elas também ajudam a garantir que as empresas e os governos cumpram com seu dever de proteger o meio ambiente. A presente monografia visa descrever um estudo sobre os meios de preservação ao turismo sustentável. A relevância desse estudo está na contribuição que apresenta para o avanço nas pesquisas sobre o turismo ecológico e sustentável, como subsídio para este estudo, os dados foram coletados de maneira bibliográfica, bem como à relação entre autores, o que servirá como aporte para identificar métodos de preservação. O método para a elaboração trata-se de um estudo de caráter teórico, com a utilização de uma abordagem qualitativa e nível exploratória. Nesta perspectiva foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Os resultados demonstram que as responsabilidades para com o meio ambiente estão cada vez maiores e os métodos estão em contínua evolução, a busca por constante aprendizado sobre o meio ambiente é inevitável, sendo ela o ponto de desenvolvimento da sociedade.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Turismo. Biodiversidade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. Contextualização	7
1.2. Formulação do problema	8
1.3. Objetivo Geral	9
1.4. Objetivos Específicos	9
1.5. Justificativa	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. Sustentabilidade	11
2.2. Responsabilidade Social	13
2.3. Turismo Sustentável	17
2.4. Preservação Ambiental	19
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	21
3.1. Tipo e Descrição da Pesquisa	21
3.2. Levantamento dos Dados	22
3.3. Procedimentos de Coleta e Análise de Dados	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1. Caracterizar o Turismo Ecológico e Sustentável	23
4.2. Conceituar os Problemas da Não Preservação	24
4.3. Identificar Meios de Preservação	25
4.4. Caracterizar Sustentabilidade e Responsabilidade Social	26
5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	27
REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

De início, os textos abordados neste estudo possuem como principais tópicos as respectivas seções: contextualização, formulação do problema, objetivo geral, objetivos específicos e justificativa.

1.1. Contextualização

A administração é uma ciência que estuda diversos ramos do cotidiano, dentro dela há possibilidades de conhecimento desde a base operaria de uma indústria até o topo hierárquico de uma instituição militar. Os vastos estudos da área administrativa abrangem também o setor de sustentabilidade, através da gestão socioambiental e turística, por meio da área de hospitalidade e hotelaria, preocupando-se não apenas com o bem-estar humano, mas também com a preservação da natureza na qual está inserida.

Com o avanço da tecnologia e o desempenho das empresas para mostrar resultados acima de tudo, está saindo dos parâmetros de limite, devido estar aparentemente dispostos a sacrificar a fauna e a flora em seu processo de evolução. Para evitar que aconteçam descasos ao meio ambiente, existem leis ambientais que previnem determinadas ações que possam vir a prejudicar o ecossistema.

Ainda com as diretrizes públicas sobre a preservação, existem empresas que atuam de forma opressora ao meio ambiente, danificando além das vidas ao seu redor o turismo da região, este que por muitas vezes pode ser a base de sustento para a área em questão, à exemplo; o descaso da barragem de Mariana (2015), que de acordo com o globo (2019) marcou o deslocamento de 300 famílias na cidade de Mariana (MG), fatidicamente como 19 fatalidades e um rio de lama que se espalhou por uma média de 650 quilômetros de Minas Gerais ao Espírito Santos.

O turismo pode ser cultural ou histórico e isso é de suma importância para a economia local e nacional, pois ele abrange histórias que nem sempre precisam de palavras para serem contadas, cidades históricas, parques culturais, hotelarias de épocas que se encontram preservadas, são bens nacionais que possuem proteção do governo e estes precisam de pessoas que zelem pelo seu estado conservado, bem como invista em constantes preservações.

As empresas particulares que aderem lugares de preservação com o intuito de cuidar e abrir para exposição são exemplos de organizações cuja educação socioambiental possui aspectos desenvolvidos, promovendo a proteção ao ambiente e a sua região, e por muitas vezes o público desvaloriza este tipo de lugar por dizer que cobram preços absurdos para visitação e passeios, mas o que nem sempre possuem conhecimento é o valor desembolsado para manter a preservação daquele espaço, tendo isso como base, é compreensível determinados valores para o máximo aproveitamento do espaço, impondo sempre limites para cada tipo de reserva, com finalidade de evitar o decaimento do local.

De acordo com os termos enquadrado pela sustentabilidade, existem pilares que funcionam para manter o equilíbrio, o intuito das vertentes deste é trabalhar em conjunto a estabilidade para o âmbito social, incluindo a todos os membros da sociedade na qual a empresa está locada e tem um certo impacto na mesma, o espaço econômico, para a própria organização manter-se lucrativa e em funcionamento, assim como uma estabilidade para o meio ambiente que clama por ajuda, necessitando de cuidados.

1.2. Formulação do Problema

Diante do cenário em que o mundo está englobado, em meio a desastres ambientais, a inovação tem sido pautada como meio de solução, o modo em que as organizações estão inseridas pede por desenvolvimento de ações que garantam a sobrevivência e o sucesso.

Christensen (2012, p. 26) aborda sobre o dilema da inovação, que possui uma ideia sobre o apoio a classe de gestores, consultores e acadêmicos, trazendo a informação que todas as empresas da atualidade possuem tecnologias, e elas abrangem não apenas um setor, visto que todos os ambientes precisam de inovação, e ele destaca que para que isso aconteça, a mudança precisa iniciar dentro dessas tecnologias.

Dentro do cenário visto pelo autor, pode-se destacar o mapeamento de panoramas, cujo Chiavenato (2000) aborda que através de ferramentas de prospecção, juntamente a tomada de decisões faz com que seja possível a antecipação de ameaças com finalidade de neutralizá-las, bem como oportunidades de mercado para poder investir.

O desempenho das empresas vai além de um simples alerta, elas devem ser responsáveis pelo bem-estar do meio ambiente na medida em que se usufrui da flora, e com as

responsabilidades em pauta se torna necessário a atenção aos desgastes ambientais. As tecnologias que as organizações possuem conseguem compreender os gastos do meio ambiente, contudo, não são todas as organizações que decidem fazer algo para mudar.

Em virtude das características apresentadas em todos os aspectos, faz-se necessário o seguinte questionamento, quais os processos são necessários para se ter uma boa gestão pública e privada ao enfrentar problemas ecológicos voltados ao turismo sustentável?

1.3. Objetivo Geral

Identificar quais os desafios que os gestores públicos e privados possuem para lidar com a preservação do ecossistema e como isso implica no turismo ambiental.

1.4. Objetivos Específicos

- Caracterizar o turismo ecológico e sustentável;
- Conceituar os problemas da não preservação;
- Identificar meios de preservação;
- Caracterizar Sustentabilidade e Responsabilidade Social.

1.5. Justificativa

O tema escolhido para esta pesquisa tem grande relevância social pois o consumo exacerbado está implodindo as organizações fazendo com que desde tempos prejudiquem o meio ambiente, seja de maneira direta ou indiretamente, dos pequenos empresários às grandes corporações, se tem notado a interferência na eficiência e no desenvolvimento das atividades, afetando de tal maneira a fonte lucrativa da empresa.

Além das receitas que podem ser geradas, a organização que prega a ideia de sustentabilidade através de marketing verde e ecológico está focada em identificar e resolver as necessidades que ainda não foram atendidas da natureza. Criando assim muito mais visibilidade do que imaginam no processo para inovar de modo sustentável.

A responsabilidade que este trabalho tem para com o universo acadêmico é incitar o pensamento crítico-reflexivo daqueles que pretendem se desenvolver em qualquer área do

conhecimento, visto que é necessário aprender a investir na responsabilidade ambiental, uma vez que não é um desperdício monetário e menos ainda de tempo, dado que o retorno é para uma boa causa e um melhor desenvolvimento profissional.

A preocupação com o meio ambiente requer atenção de todas as áreas, mas a ligação deste tema com administração enaltece uma gigantesca área de atuação, porque o âmbito administrativo em uma empresa tem o intuito de fazer o melhor para o crescimento dos seus recursos, tendo como ponto inicial a cultura implementada por cada empresa, visto que ela quem definirá a cara da organização mundo afora.

Pode parecer complexo, mas aí é onde pode ser encontrado o segredo de uma solução inovadora, em razão da observação e identificação do *status quo* em que as organizações procuram manter, ao final consegue-se mostrar pelo que os desafios estão espalhados e as oportunidades destacadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento de processos e conquistas pelos quais foram necessários avaliar as gestões de sustentabilidade, derivam da abordagem de décadas, desde o início do desenvolvimento sustentável e muito por parte das Organizações das Nações Unidas (ONU) e as empresas que se baseiam neste método de aprendizagens.

De acordo com Veiga (2015), o “desenvolvimento sustentável é a ambição de que a humanidade venha a atender às suas necessidades atuais sem comprometer a possibilidade de que as futuras gerações também possam fazê-lo.”

Seguindo as ideias de Veiga (2015) que se começou a ser espalhada a ideia, mas somente quando a ONU (Organização das Nações Unidas) cita que o desenvolvimento sustentável era preciso se tornar o principal norte para os governos e instituições privadas, com finalidade de amenizar os impactos por elas causados.

Essa identificação começa a gerar um processo de adaptação que perdura por anos até chegar aonde a atual conjectura do mundo se encontra em meio aos processos que ressignificam os papéis da sustentabilidade dentro da organização, procurando diminuir os custos e criar melhor desempenho entre os setores, dar-se então alguns tópicos explorados a seguir.

2.1. Sustentabilidade

Justificar e esclarecer sustentabilidade é um trabalho difícil para a humanidade, mas de acordo com Boff (2013) o conceito da mesma tem uma história que percorre há mais de 400 (quatrocentos) anos.

[...] Neste sentido “sustentabilidade” é, em termos ecológicos, tudo o que a terra faz para que um ecossistema não decaia e se arruíne. Esta diligência implica que a Terra e os biomas tenham condições não apenas para conservar-se assim como são, mas também que possam prosperar, fortalecer-se e coevoluir. (BOFF. 2013, p. 31)

A partir do conceito dado pelo autor, é fácil desenvolver uma ideia mais concreta da existência da palavra “sustentabilidade”, na voz passiva, como ele aborda em seu livro, no mesmo é comentado sobre a pré-história do desenvolvimento ecológico, abordando a silvicultura como principal estruturação da natureza.

Ao comentar-se sobre silvicultura, os autores Rodrigues, Gandolfi e Brancalion (2015) trazem um conceito e uma formação da cultura, informando que na verdade os homens acabaram por intervir no processo de auto restauração do meio ambiente, por mais que suas intenções teriam sido boas, eles prejudicaram solos, riachos e quantos mais se viam praticando atos de boa ação natural, mais prejudicial se tornava as poluições.

Os autores compartilham que de tal forma, com o passar do tempo, várias iniciativas surgiram com objetivo de destinar os impactos negativos provenientes das atividades que chocavam diretamente com o meio ambiente, denegrindo inclusive o bem-estar do homem, tendo isso como base para a iniciativa da restauração ecológica.

E com o aumento que as atividades levavam as áreas ambientais, pesquisadores acabavam possuindo interesse no estudo da nova ciência que se propagava, tentando entender cada vez mais os alcances e projeções da restauração, ainda em concordância com Rodrigues, Gandolfi e Brancalion (2015) foram realizadas várias atividades e reuniões para melhor compreender e decifrar mais um pouco desta logia.

Os autores Engel e Parrota trazem um conceito mais conclusivo do que se trata a restauração ecológica, eles afirmam que:

Restauração ecológica é a ciência, prática e arte de assistir e manejar à recuperação da integridade ecológica dos ecossistemas, incluindo um nível mínimo de biodiversidade e de variabilidade na estrutura e no funcionamento dos processos ecológicos, concedendo-se seus valores ecológicos, econômicos e sociais. (ENGEL e PARROTA, 2003, p. 04)

Continua com as informações até chegar mais próximo a atualidade que sofre ainda com não aprendizado de todos os anos passados, já no final do século XX, foi-se encontrado um conceito para explicar com maior facilidade como a sustentabilidade afeta a todos, advindo um conceito de Dias e Matos (2011).

Tomando como base as três dimensões da sustentabilidade que se identificaram com o passar dos tempos, foi-se registrado o conceito de “Triple Bottom Line” (Tripé da Sustentabilidade), termo que pode vir a ser visto como os 3Ps (People, Planet and Profit), que em sua tradução trás “Pessoas, Planeta e Lucro”, esses registros são estudados especificamente para o século XXI.

Dentro dos pilares da sustentabilidade condizem para o equilíbrio, mantendo assim a estabilidade e o intuito das vertentes trabalharem em conjunto dará a estabilidade para o âmbito social, incluindo a todos os membros da sociedade na qual a empresa está locada e tem um certo impacto na mesma, o espaço econômico, para a própria organização manter-se lucrativa e em funcionamento, assim como uma estabilidade para o ambiente que deixou de ser agredido por determinados produtos que por sua vez poderiam causar problemas, assim foi-se baseado nas ideias de John Elkington (2001).

Todo esse processo dá rumo ao desenvolvimento sustentável, mas para isso, cada parte precisa agir, caso a parceria seja apenas do meio ambiente com a sociedade tende a se tornar uma relação suportável, pois seguindo o pensamento de Elkington (2001), a economia terá o momento que irá balançar o “equilíbrio” estabelecido, já se a mesma for em conjunto apenas com a sociedade, é um equilíbrio viável, pois ela terá a sua estabilidade financeira, assim como a sociedade terá a produção dos seus bens para consumo, mas se torna inválido a partir do momento que prejudica o ambiental na qual a mesma está inserida, criando em determinado momento a interferência no ambiental. Se ao tentar o pilar econômico juntar-se ao ambiental, funcionaria como uma relação justa, pois à medida que a organização usufrui dos bens primários que o ambiente provém, ela tem por obrigação recolocar uma espécie de reabastecimento para o meio ambiente, evitando também a poluição do local de funcionamento.

Contudo, a estabilidade não é algo simples, mas algo que necessita de acordos e funções que não partem unicamente de um pilar, tornando assim uma sociedade com um ambiente bem cuidado e uma economia estável, desenvolvendo cada vez mais para que as três partes cresçam em conjunto firmes e estáveis, referenciando aos ideais protegidos pelo britânico, Elkington (2001).

A partir disto faz-se necessário a educação ambiental e social, para que as pessoas criem o senso de responsabilidade da natureza assim como possuem com suas respectivas residências, mantendo-a limpa e higienizada.

Em Dias (2013) é abordado sobre a educação ambiental de forma a conscientizar membros de uma organização e melhorar o desenvolvimento do interior da organização:

É um conjunto de atividades que busca informar e sensibilizar as pessoas sobre a complexa temática ambiental, estimulando o envolvimento em ações que promovam hábitos sustentáveis de uso dos recursos naturais, além de propiciar reflexões sobre as relações ser humano-ambiente.

[...]O uso responsável dos recursos naturais, o desenvolvimento de atividades de sensibilização e de mudanças de hábito, além de mudanças instrumentais nas diversas operações diárias dos processos administrativos, [...].

A busca pela conscientização ambiental do ser humano é uma jornada que muitos pesquisadores se preocupam, o fato dela estar atrelada a administração é uma forma de conscientizar, dado que em concordância com Frederick Taylor, ela é um amplo conjunto de princípios, práticas e técnicas atribuídas para conduzir à um objetivo em comum pelo todo.

A relação do turismo com a sustentabilidade vai além de pontuar os aspectos que estão falhos, mas também trabalhar em conjunto para desenvolver o meio ambiente e tornar o turismo salutar tanto para o homem como para o meio ambiente.

2.2. Responsabilidade Social

A sustentabilidade, através da ideia de Amorim (2018) está agregada a vários aspectos que relacionam não apenas o modo como deve agir perante o meio ambiente, como também a organização dentro de um ambiente de trabalho onde existe o desgaste de matérias

constantemente sem a reutilização adequada, tornando assim além de um custo, desgaste para o tripé da sustentabilidade.

Enquanto a responsabilidade social apontada em Freitas e Freitas (2016) é justamente o posicionamento que a empresa e seus colaboradores devem assumir para que não prejudiquem o meio ambiente, interno e externo, com o único objetivo de criar a ecoeducação, que de acordo com Boff (2013) aborda sobre o termo de uma educação sobre a sustentabilidade e a forma como deve ser tratada a educação com o meio ambiente.

Em uma leitura aprofundada de Boff (2013) é apresentado um destaque para os dez passos da ecoeducação, onde através de uma perspectiva do plano estratégico formalizado pela ONU ele espera poder criar o mundo utopicamente sustentável, para isso, é necessário a conscientização do passo a passo.

“O primeiro é reconhecer que a Terra é Mãe (Magna Mater, Pachamama), como foi reconhecido oficialmente pela ONU a 22 de abril de 2009, um superorganismo vivo, chamado Gaia, que se parece a uma nave espacial com recursos escassos.” (BOFF, 2013, p. 154).

A identidade é o primeiro movimento para identificar o necessário, os desejos e os objetivos para poder avaliar conforme a utilização de recursos que são providos pela natureza, reconhecer que assim como sai, precisa ser repostos é importante para uma cooperação.

“O segundo é resgatar o princípio da religação: todos os seres, especialmente os vivos, são interdependentes e expressão da vitalidade do Todo, que é o Sistema Terra. Por isso, todos temos um destino compartilhado e comum.” (BOFF, 2013, p. 154)

Se reconectar com a natureza é um processo para determinar que reconhece a necessidade de repor o que se é provido, na medida que passa o tempo, perceber também que sem essa reposição, uma hora vai esgotar a fonte e não haverá segundos meios para utilização de matérias prima que já estarão sem serventia.

“O terceiro é entender que a sustentabilidade global só será garantida mediante o respeito aos ciclos naturais, consumindo com racionalidade os recursos não renováveis e dando tempo à natureza para regenerar os renováveis e nunca perder de vista a solidariedade intra e intergeracional. (BOFF, 2013, p. 154)”

Adaptação para retirar somente o necessário e respeitar o tempo da natureza de restaurar aquilo que lhe foi subtraído, é a consciência que fará com que os processos comecem a mudar a favor do planeta, para que não se esgotem as matérias primas e sempre haja rotatividade entre o meio ambiente e a organização.

“O quarto é valorizar e preservar a biodiversidade, pois é ela que garante a vida como um todo, pois propicia a cooperação de todos com todos em vista da sobrevivência comum.” (BOFF, 2013, p. 154)

Entender que a terra prove não só material como também vida, fazer com que seja mais bem cuidada, pois ela precisa ser bem estruturada, nesse caso, a matéria necessária para a utilização da empresa, a cooperação ser humano/meio ambiente é uma ajuda mútua com o mesmo objetivo, a sobrevivência de ambas as partes.

“O quinto é o valor das diferenças culturais, pois todas elas mostram a versatilidade da essência humana e nos enriquecem mutuamente, pois tudo no humano é complementar.” (BOFF, 2013, p. 154)

A vida humana dentro e fora da organização é importante, não apenas para o funcionamento da organização, mas para a boa convivência do planeta com os seres, na medida que a valorização das diversidades culturais seja considerada, o respeito cresce, fazendo com que a organização ganhe melhor visibilidade e interesse no mercado, visto que ela respeita o ambiente em que está alocada.

“O sexto é exigir que a ciência se faça com consciência e seja submetida a critérios éticos para que suas conquistas beneficiem mais a vida e a humanidade do que o lucro e os mercados.” (BOFF, 2013, p. 155)

Trabalhar com turismo exige um certo cuidado com o meio ambiente e submeter um grupo ao entendimento de que não é por lucratividade, mas sim pelo desenvolvimento sustentável se mantenha sempre em rotatividade na medida que se é retirado, precisa ser reposta.

“O sétimo é superar o pensamento único de tecnociência, como se fosse o exclusivo acesso válido à realidade, mas valorizar os saberes cotidianos, populares, das culturas originárias e do mundo agrário porque ajudam na busca de soluções globais e reforçam a sustentabilidade geral.” (BOFF, 2013, p. 155)

A sustentabilidade é algo que já está na vida do ser humano há algum tempo a mesma carga consigo uma vasta carga de acontecimentos e conhecimento que precisam ser ouvidos para poder dar um próximo passo, considera-se de interesse de todos que essa carga seja valorizada e reforçada, para evitar um futuro que remeta ao passado.

“O oitavo é valorizar as virtualidades contidas no pequeno e no que vem de baixo, pois nelas podem estar contidas soluções válidas para todos, com valor universal.” (BOFF, 2013, p. 155)

Acredita-se que cada um tem sua própria perspectiva de desenvolvimento sustentável e cada um age de uma forma, seja ela direta ou indiretamente ligada ao meio ambiente, mas o importante é valorizar todos os trabalhos que tendem a ajudar no desenvolvimento do planeta e dos recursos.

“O nono é dar centralidade à equidade e ao bem comum, pois as conquistas humanas devem beneficiar a todos e, não como atualmente, apenas a uma pequena porção da humanidade.” (BOFF, 2013, p. 155)

Acreditar que a humanidade é passível de mudança em prol de um bem como parece a sensação de utopia em que as conquistas de um sempre beneficiarão o outro, mas atualmente a parcela que exercer atividades em prol do meio ambiente sem expectativa de retorno são poucas e cada vez mais escassas.

O décimo, quiçá a condição para todos os demais, é resgatar os direitos do coração, os afetos e a razão sensível e cordial que foram relegados pelo modelo racionalista da Modernidade. Aí se encontra o fundamento dos valores, dos sonhos, das utopias, do respeito, da colaboração, do amor e do entusiasmo, necessários para as transformações. (BOFF, 2013, p. 155)

Por último, os ensinamentos dos valores sobre o meio ambiente ao mundo moderno que está em desenvolvimento farão com que a consciência seja cada vez maior e o intuito é intensificar os cuidados com a Terra, para que ela não pereça diante da atual geração, pendendo sempre a continuidade de cuidados com o planeta.

Ainda em concordância ao pensamento de Boff (2013) sobre a ecoeducação, aqueles que colaborarem para o desenvolvimento sustentável com o intuito de melhorar o mundo para

evitar a escassez das matérias primas e explorar locais históricos da própria natureza terão a consciência planetária para perceber que a vida humana, a terra e o universo formam uma grande e complexa realidade.

2.3. Turismo Sustentável

A popularização da ideia do desenvolvimento sustentável, unida à procura por espaços de contato com a natureza e com o diferente, surgem relativamente referente as intencionalidades de atuantes públicos e privados, com objetivos de expansão das destinações turísticas e seus atrativos pelo mundo.

Por sua vez, podem desencadear uma exacerbação turística como “atividade sustentável” e como o turismo utiliza das paisagens, os lugares e os territórios como principal produto a ser comercializado e consumido, as imagens representam muito bem o desenvolvimento da humanidade, entretanto muitos ainda querem mexer no que se manteve a fim de criar e estereotipar o atendimento dos anseios dos turistas.

Baseando-se nas ideias apresentadas por Pnuma (1988), a valorização de aspectos naturais e histórico-culturais levou organizações, políticos e empresários a desenvolver e divulgar o entendimento de que o turismo pode vir a ser uma atividade sustentável, desde que ela contribua para o desenvolvimento sustentável, portanto estaria subentendido em seu ideal o fundamento da conservação ambiental, resgate e valorização das representações culturais e assim se constituiria em uma nova opção de emprego e renda para as comunidades receptoras.

De acordo com os conceitos dados por Swarbrooke (2000), ele facilmente considera parte do conceito do turismo sustentável os seguintes tópicos:

- Ecoturismo;

Onde se aborda sobre como é satisfatório e considera-se como uma possibilidade concreta tanto de proteção da natureza como de fortalecimento cultural das comunidades habitantes do destino do ecoturista. Tal perspectiva não é apenas considerada como um dos princípios básicos norteadores do ecoturismo, visto que se referem ao respeito à conservação ambiental e as comunidades locais.

- Turismo Cultural;

De acordo com Tia (2003), uma vez que todas as atividades do turismo envolverem algum elemento de cultura, seja a visita a determinado local ou simplesmente desfrutar do ambiente de algum destino específico como um café de rua, há uma tentação de considerar todo turismo como “turismo cultura”.

- Atrações urbanas em localidades turísticas abandonadas;

Apresentado em situações nas quais lugares naturais e urbanísticos possuem como patrimônio turístico as localidades abandonadas, sendo consagradas como pontos turísticos de grande importância, uma vez que ele traz registros históricos que levaram até a formação do tal local ou obra.

- Agroturismo;

Representado como fonte de renda para os trabalhadores de campos e afins, tal modalidade turística tem a importância de destacar o efeito de consumir da terra e plantar para que ela volte a fornecer mais produtos, o cultivo ao replantio e o trabalho em conjunto a natureza nesta modalidade se destaca como bem desenvolvida.

- Férias de conservação.

Comumente idealizada por turistas que promovem ações conservacionistas para o meio ambiente e o turismo do local, destacando assim os desenvolvimentos sociais e ambientais entrelaçados.

De acordo com Candiotto (2007), a relação entre a cultura e a natureza faz uma abordagem sobre a evolução das estruturas culturais na sociedade que coincidem com a complexidade da natureza e seus mistérios, de tal forma dando crédito ao desenvolvimento responsável por parte dos turistas e guias.

“Na relação sociedade-natureza impera uma cultura antropocêntrica, uma concepção de mundo desintegrativa e dicotômica, construída no pensamento científico, no mito do desenvolvimento e crescimento ininterrupto e ilimitado, fomentado pelo consumismo.” (FREITAS, 2009, p. 11)

Através do pensamento de Freitas (2009) percebe-se que o turismo traz consigo uma carga ancestral, cujo intuito é a propagação do crescimento e do desenvolvimento da venda de *tours*, tornando as visitas o objeto de consumo e sendo este adquirido pelos turistas, valorizando cada vez mais as descobertas de guias e empresas associadas.

2.4. Preservação Ambiental

A preocupação com o meio ambiente tem se desenvolvido com o passar dos anos, até a atualidade, tópicos como degradação de ambientes naturais, processos ecológicos, aquecimento global, biodiversidade, sustentabilidade, assim como cidadania ambiental vão ganhando espaços além de debates em meios acadêmicos, se espalhando por diversas esferas do convívio humanitário, incluindo não letrados.

A educação a respeito do meio ambiente começa de cedo, em Reigota *et. al.* (1998) ele aborda sobre diversas definições a relação do homem com a natureza de modo que possa contemplar todos os meios para alcançar a conscientização e a necessidade de preservação.

Sem descuidar, por certo, a educação ambiental pode (e deve) ser promovida por outros setores da sociedade, a exemplo das mídias em geral e das empresas. No âmbito das instituições de ensino a EA pode acontecer tanto na forma de disciplina específica prevista na grade curricular, como não. (FILHO, *et. al.* 2019, p. 297)

O descrever do processo indica que fica aberta para todos a adoção do estilo sustentável, com o intuito de que a grande maioria entenda o valor e siga os ensinamentos para melhorar o desempenho da comunidade em conjunto as organizações, prezando o desenvolvimento ecológico para todos

Jacob (2003) ensina que a educação ambiental é uma condição necessária para uma melhora a respeito da degradação socioambiental, e mesmo assim não é o suficiente para adequar ao tamanho da desvalorização que se encontra a fauna e flora.

A preservação ambiental por parte do setor turístico traz características que se propagam por meio de leis e conotações sociais que auxiliam na movimentação do turismo, assim, de acordo com Wackernagel e Rees (1996), as áreas ecológicas correspondentes aos pontos precisam estar nos conformes para assegurar a sobrevivência do ponto ecológico.

O patrimônio ecológico que clama pela preservação ambiental se destaca ao ganhar espaço dentro da Constituição Federal, com o Código Florestal, sob lei nº 4.771/1965, também presente no Regulamento dos Parques Nacionais, sob registro de lei nº 84.017/1979, além delas a proteção as reservas ambientais recebem a unção da Leis do Crimes Ambientais (Lei Federal nº 9.605/1998), sob responsabilidade da Política Nacional de Meio Ambiente, lei nº 6.938/1981; e por fim o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), lei nº 9.985/2000.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) integra aos elementos legislativos referindo-se ao estabelecimento de 12 categorias de unidades de conservação ambiental, favorecendo o processo integrado da gestão do meio ambiente, subdivididos em dois grupos, a frente exposta:

Unidades de Conservação de Proteção Integral: Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Monumento Natural e Refúgio da Vida Silvestre.

Unidades de Conservação de Uso Sustentável: Área de Preservação Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável, Reserva Particular do Patrimônio Natural. (SNUC, 2022)

O intuito do SNUC foi agrupar e reunir leis e decretos que estavam dispersos pela constituição, sendo ampliada por algumas categorias do Código Florestal, como por exemplo as Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reserva Legal.

Ao se tratar de preservação ambiental, é necessário analisar os aspectos que envolvem o meio ambiente, mas não somente pelo visual, e sim pelo complexo todo envolvido, se há sociedades residentes no lugar, se há trabalho rural, se tem alguma extração, entre outros aspectos que podem vir a intervir na visão ampla de apenas natureza, pois como já citado antes, há muitas vantagens quando se repõem o que se colhe da terra.

Após conceituar a necessidade da preservação, é preciso ser colocado em pauta os problemas da não preservação, visto que se vive em sociedade e a ela não é fruto de apenas um indivíduo, porém até mesmo a presença do ser humano em grande quantidade nesse meio é uma degradação ao local.

De acordo com Ruschmann (1997), o planejamento sustentável para o turismo tem o intuito de evitar a não preservação, fazendo com que o ser humano crie consciência e rotina

conservadora do meio ambiente, protegendo recursos e locais de serem “invadidos” pelo homem, com o intuito de não prejudicar a beleza do ambiente ou a essência da natureza.

Fazendo uma alusão a Boff (2013), a essência do ambiente quando respeitada faz com que ganhe destaque em meio aos demais pontos, e isso valoriza cada vez mais o trabalho de um guia turístico, ou de pessoas que trabalham para o desenvolvimento sustentável do meio ambiente.

Contudo, é necessário se estudar a prática da reeducação e do planejamento sustentável afim de entender melhor sobre os desafios que os gestores públicos e privados possuem para lidar com a preservação do ecossistema, para então desenvolver um plano de ação que corresponda as táticas de preservação que reorganizem todo o ecossistema de forma inteligente e compreender como isso implica no turismo ambiental se torna inevitável, porquanto as belezas naturais são preservadas para serem exibidas e mantidas.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

A metodologia científica é o estudo do método que ajuda o pesquisador a conduzir o seu trabalho, com o intuito de conseguir alcançar o objetivo proposto pelo autor. Segundo Lakatos e Marconi (2003) este método busca através de procedimentos sistemáticos e racionais, utilizando-se de meios para a elaboração do trabalho com o objetivo do que se deseja alcançar.

Para Nascimento (2002) a metodologia científica é um discurso, que direciona no procedimento do trabalho acadêmico, que busca esclarecer os objetivos, através de métodos, procedimentos e técnicas. Já para Lakatos e Marconi (2003) a metodologia é um conjunto de ferramentas que contém atividades sistemáticas e racionais que, busca alcançar os objetivos do pesquisador.

Segundo Gonsalves (2001) os objetivos precisam serem analisados com base nos fatos, tendo em vista a importância da verificação e o caminho mais preciso para que seus objetivos sejam alcançados.

3.1. Tipo e Descrição da Pesquisa

A presente pesquisa aborda as perspectivas do desenvolvimento organizacional por meio da utilização de livros, revistas, jornais eletrônicos, entre outros meios de fonte

comunicativa. O método para a elaboração trata-se de um estudo de caráter teórico, com a utilização de uma abordagem qualitativa e nível exploratória. Sendo assim utilizada a pesquisa bibliográfica na construção deste trabalho.

Entende-se por pesquisa bibliográfica como uma etapa fundamental para elaboração de um trabalho científico que busca explicar, discutir o tema proposto e analisar os conteúdos que serão utilizados para elaboração do trabalho.

De acordo com Gerhardt apud. em Fonseca (2002, p. 32) informa que todos os trabalhos científicos que utilizem da pesquisa bibliográfica, naturalmente permite o autor conhecer melhor o assunto, com o objetivo de identificar soluções para os problemas que foram gerados como gatilho para o trabalho. A pesquisa bibliográfica é de acordo com Valente (2003, p. 98) “[...] é o que cada indivíduo constrói como produto de processamento, da interpretação e da compreensão de informação.”.

A revisão de literatura consiste na leitura e no estudo das fontes mais importantes do tema que será abordado, buscando um levantamento dos conceitos mais atuais, ou seja, um estudo minucioso em busca do conhecimento aprofundado sobre o assunto a ser estudado. Desta forma, a revisão de literatura terá como finalidade a delimitação do problema no projeto de pesquisa, levantando o estado e conceitos do tema escolhido.

3.2. Levantamento dos Dados

Para a realização do estudo foram utilizados dados e informações da base de dados: Editora Pearson, Intersaberes, Revista SABEH e Plataforma uBook, servirão como instrumento para coleta de dados, a partir dos seguintes descritores: Sustentabilidade; Turismo; Gestão Socioambiental e Ecoturismo.

3.3. Procedimentos de Coleta e Análise de Dados

Para análise de dados foi utilizado a análise de discurso e de conteúdo. A Análise de discurso consiste em analisar as ideologias em um determinado texto, buscando unir a reflexão do texto descrito pelo pesquisador, com base na história relatada a ser discutida. Para Caregnato e Mutti (2006) a análise de discurso busca analisar a estrutura de um texto, deste modo, é

necessário a compreensão do contexto da construção do discurso e o seu sentido, fazendo com que os leitores consigam interpretá-las.

Já a análise de conteúdo corresponde a uma técnica metodológica, que utiliza técnicas de tratamento de dados, com ênfase na pesquisa qualitativa. Segundo Severino (2007) a análise de conteúdo busca orientar o pesquisador, na compreensão do conteúdo, analisando as referências de um determinado texto.

De acordo com o tema, foi selecionado dois artigos que serviram de base para o desenvolvimento da pesquisa completa, por estarem diretamente ligados ao tema, a finalidade de busca foi traçada a partir destes.

O primeiro foi de Shana Sabbado Flores, palavras-chaves: unidades de conservação, áreas de preservação, gestão da zona costeira, gestão ambiental, sustentabilidade. Produção: Gestão e conflitos em unidades de conservação: Gestão estratégica e operacional para preservação ambiental (2009). O outro foi de Luciano Zanetti Pessoa Candioto, palavras-chaves: Turismo Sustentável; Desenvolvimento Sustentável; Retórica. Considerações sobre o conceito de turismo sustentável (2011).

No artigo: Gestão e conflitos em unidades de conservação: Gestão estratégica e operacional para preservação ambiental. Publicado em 2009 é descrito pelo seguinte autor: Shana S. Flores. “Os conceitos de sustentabilidade e gestão da zona costeira exigem reflexão sobre uma série de aspectos socioeconômicos e ambientais. Esses ambientes estão sobre constante pressão, contexto que gera conflitos e antagonismos exigindo gerenciamento integrado para efetivação de um plano de desenvolvimento mais sustentável.”

Enquanto no segundo trabalho, discute sobre o tema: Considerações sobre o conceito de turismo sustentável. Publicado em 2011 é descrito pelo seguinte autor: Luciano Z. P. Candioto. “Desde o início da década de 1990, o termo “sustentável” passou a ser amplamente utilizado no debate sobre desenvolvimento, atingindo diversos setores, dentre eles o turismo. Sabendo da popularização de pesquisas, publicações, bem como da própria retórica do turismo sustentável, [...]”.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Caracterizar o Turismo Ecológico e Sustentável

A características do mundo mais sustentável tornam o trabalho humanitário mais assíduo fazendo com que organizações e seus colaboradores atuem em prol de uma melhora para a

fauna e a flora, bem como o turismo, para isso foram apresentados os problemas dos impactos ambientais e como eles são gerados pelo homem.

Entretanto todo funcionamento depende da boa organização funcional da empresa, a utilização de recursos e meios para organizar as situações problemas tornam os trabalhos mais produtivos e eficientes.

Também é importante destacar que as empresas passaram a adotar medidas como o uso de energias alternativas, o aproveitamento de recursos naturais, a redução do uso de embalagens, o reaproveitamento de materiais e a reciclagem de resíduos. Algumas destas medidas são importantes para a redução da poluição, para a economia de recursos naturais e para a preservação do meio ambiente.

É importante que todos os participantes da sociedade, tanto empresários quanto consumidores, estejam atentos às questões ambientais. A preocupação com a preservação do meio ambiente deve ser uma preocupação de todos, uma vez que é necessário que seja contribuído para que possa existir um mundo com menos poluição, menos desperdício de recursos naturais e mais preservação da natureza.

Dentro da perspectiva do objetivo em si, o trajeto foi guiado por meio da passagem do homem pela natureza e a caracterização do turismo ecológico busca desenvolver métodos para melhor trabalhar a sustentabilidade.

4.2. Conceituar os Problemas da Não Preservação

O ecoturismo tem como objetivo principal a preservação do meio ambiente e da cultura local, através de projetos de turismo responsável e de baixo impacto. Por este motivo, é necessário que os visitantes estejam conscientes de seu papel de preservar e respeitar o meio ambiente, a cultura local e a biodiversidade.

Os principais recursos do ecoturismo, como trilhas, parques ecológicos, rios, oceanos, florestas, são extremamente importantes para a manutenção da saúde ambiental, bem como para a redução dos efeitos danosos do Efeito Estufa. É preciso adotar práticas sustentáveis, como a redução da poluição, o manejo adequado dos recursos naturais e a reciclagem.

Além disso, é importante promover a educação ambiental e a conscientização das populações locais para a proteção do meio ambiente e da biodiversidade, bem como para o desenvolvimento de projetos de turismo responsável.

No entanto, o turismo também pode gerar impactos negativos, como a degradação ambiental, a exploração de mão de obra, a perda de identidade cultural, entre outros. É por isso que buscar o Desenvolvimento Sustentável no turismo é essencial para garantir seu crescimento econômico e social a longo prazo.

O Desenvolvimento Sustentável no turismo deve ser alcançado através de uma abordagem holística, que envolva a preservação dos recursos naturais, a melhoria das condições de trabalho e o respeito às culturas locais. Além disso, é necessário que haja uma governança transparente, a responsabilização dos agentes do turismo e a inclusão de todos os atores envolvidos na cadeia de valor, desde os produtores locais até os grandes operadores turísticos.

4.3. Identificar Meios de Preservação

Uma estratégia para o turismo sustentável é a promoção de turismo de natureza, onde a natureza é o principal meio de atração para os visitantes. Neste tipo de turismo, as atividades são desenvolvidas de forma a preservar os ecossistemas e os recursos naturais. Outra estratégia é a promoção do turismo rural, que tem como objetivo valorizar as culturas locais e promover ações de conservação e proteção ambiental.

Assim, o turismo sustentável é um importante instrumento para o desenvolvimento econômico e social, pois contribui para a melhoria da qualidade de vida das populações locais, oferecendo oportunidades de emprego e renda. Por outro lado, também pode contribuir para o aumento da poluição, se não for administrado de forma adequada. É preciso que haja uma maior conscientização entre os gestores turísticos e as populações locais, para que haja uma melhor administração das áreas turísticas.

Além disso, o turismo também contribui para a diversidade cultural, em razão de estimular o conhecimento de outras culturas e de outras formas de vida. O turismo é considerado um meio de intercâmbio cultural, porque possibilita o contato direto entre culturas diferentes, possibilitando a troca de experiências, costumes e conhecimentos. Também contribui para a

preservação do patrimônio natural e cultural da região, já que é uma das principais formas de financiamento para a conservação e restauração destes bens.

Em especial pode-se citar a educação ambiental como um outro meio de preservar a diversidade biológica. Ela contribui para a conscientização da população, possibilitando a compreensão dos processos naturais e a sua interferência nos ecossistemas. Assim, a partir de experiências de campo e de discussões em sala de aula, ocorre o desenvolvimento de atitudes que visem a preservação da diversidade biológica.

Por fim, outra medida que pode ser adotada para a preservação da diversidade biológica é a criação de unidades de conservação. Elas são áreas protegidas, criadas para a preservação da flora, da fauna, dos ecossistemas e dos recursos naturais, assim como para a promoção da educação ambiental, da recuperação de ecossistemas e da realização de pesquisas científicas.

4.4. Caracterizar Sustentabilidade e Responsabilidade Social

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) se baseia em um conjunto de valores éticos que devem ser adotados em empresas, visando contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade. O foco aqui é a contribuição para melhorar a qualidade de vida das pessoas, quer seja através de campanhas de responsabilidade social, projetos de educação e saúde, programas de inclusão social, entre outras iniciativas que visam a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Já o termo de Responsabilidade Ambiental Corporativo (RAC) tem como objetivo principal a redução de impactos negativos na natureza, promovendo iniciativas que visem à preservação do meio ambiente, como a adoção de práticas sustentáveis e o uso de materiais que minimizem o impacto no meio ambiente. Além disso, também pode incluir ações que visem a recuperação de ecossistemas degradados, a promoção de energias renováveis e a conservação dos recursos naturais.

Portanto, a RSC e a RAC são importantes para o desenvolvimento sustentável das empresas, uma vez que ambos os conceitos têm como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população e do meio ambiente. É importante que a adoção de práticas responsáveis seja incentivada não apenas como uma questão de moral e ética, mas também como uma forma de garantir o sucesso das empresas e o bem-estar da comunidade.

Para garantir a implementação de ações que contribuam para a sustentabilidade do turismo ecológico, é necessária a adoção de medidas que promovam a participação ativa das comunidades locais, assim como a sensibilização e educação para a consciência ambiental.

O apoio às práticas locais de manejo e conservação dos recursos naturais e culturais deve ser a principal preocupação. Além disso, também é importante a implementação de programas que incentivem o uso racional desses recursos, a adoção de medidas de conservação, a execução de estudos de impacto ambiental, a definição de limites para o uso do solo e a implementação de projetos que visem maximizar os benefícios econômicos e sociais para as comunidades locais.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A pesquisa buscou investigar a relação entre a ênfase na qualidade e a melhoria da eficiência operacional, usando uma abordagem bibliográfica, nela é possível o entendimento do autor através das características apresentadas por livros e documentos utilizados para a realização do estudo.

Dentre os demais autores, buscou-se compreender a importância do meio ambiente para o desenvolvimento sustentável e o turismo ecológico, a transformação das normas ambientais facilitaram a adesão aos meios de preservação do meio ambiente, conforme o desenvolvimento do estudo é notório que todos partem do pressuposto que o meio ambiente é nossa maior fornecedora e por isso devemos respeitar e tentar reconstruir.

O respeito ao meio ambiente dar-se a capacidade de desenvolver métodos que auxiliem em sua preservação, todo o estudo fora composto por conhecimentos estudados por historiadores, pesquisadores e amigos do meio ambiente, ou seja, órgãos ambientais, as características de cada um são individual e o crescimento deve ser coletivo.

O desenvolvimento sustentável que cada empresa trabalha possui unicamente a responsabilidade de retornar ao ecossistema o que se é removido, mas essa é a idealização do mundo ideal, entretanto não são todas as organizações que estão abertas a tais responsabilidades.

Quando se fala de ecoturismo e turismo sustentável se torna obrigatório o conhecimento do ambiente ao qual está sendo explorado, sabendo o turista que a natureza deve ser preservada e seu estado natural, em caso de mudanças, os agentes transformadores serão os próprios turistas e guias.

O desfecho que se pode extrair deste estudo é que o trabalho possui um cunho acadêmico unicamente de analisar os meios de preservação que existem e que são atuantes, os métodos utilizados para alcançar determinadas situações fazem com que o trabalho se torne mais confortável.

Pode-se destacar que os principais pontos que devem ser considerados para se tornar um mundo mais sustentável são:

a. Uso responsável dos recursos naturais: A sustentabilidade pressupõe o uso responsável dos recursos naturais, tais como água, solo, florestas, energia e outros, a fim de garantir que eles sejam disponíveis para as gerações futuras.

b. Produção e consumo sustentáveis: É necessário desenvolver e implementar práticas de produção e consumo sustentáveis, como redução do uso de energia e água, uso de energias renováveis, redução dos resíduos e a reutilização de materiais.

c. Políticas de proteção ambiental: É preciso desenvolver políticas de proteção ambiental que regulem a exploração dos recursos e defendam a existência da fauna e da flora.

A prospecção deste trabalho busca apresentar metodologias e ideologias sobre o meio ambiente, buscando a proteção do mesmo em meio ao devaneio turístico de algumas pessoas, entretanto em conjunto com as empresas, as metas para melhor organização dessa ideia se tornam mais concisa, pois as organizações possuem um tratado com a natureza de repor o que ela retira.

Ao se lidar com gestões públicas e privadas, é necessário a consciência do processo que foi realizado para a remoção, ao remover árvores, se torna preciso plantar novas, e assim seguem exemplos ambientais que os gestores precisam se atentar, dado que a natureza fala e ela pede ajuda, entretanto, uma pessoa sozinha pode não fazer tamanha diferença, apesar disso ela pode influenciar outras a fazerem o bem para o meio ambiente e que esse trabalho desperte

o desejo de repaginar a natureza e sensibilizar as grandes gestões para melhorar a eficácia da proteção ambiental.

REFERÊNCIAS

- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: O que é – O que não é**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2013.
- CANDIOTTO, Luciano Z. P. **Turismo rural na agricultura familiar: uma abordagem geográfica do Circuito Italiano de Turismo Rural, município de Colombo – PR**. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC. 2007.
- CAREGNATO, Rita Catalina Aquino e MUTTI, Regina. **Pesquisa qualitativa: Análise do discurso versus análise de conteúdo**. Florianópolis. 2006.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração – Teoria, Processo e Prática**. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- CHRISTENSEN, Clayton M. **O Dilema da Inovação: Quando as Novas Tecnologias Levam Empresas ao Fracasso**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2012.
- DIAS, Genebaldo Freire (Ph. D.). **Educação e Gestão Ambiental**. São Paulo. Gaia. 2013.
- DIAS, Reinaldo e MATOS, Fernando. **A Gestão de resíduos e sólidos e a transformação de consórcios intermunicipais**. Revista em Agronegócios e Meio Ambiente, v. 04. 2011.
- DO NASCIMENTO, Elimar Pinheiro; COSTA, Helena Araújo. **Turismo e Sustentabilidade: verso e reverso**. Editora Garamond, 2019.
- ELKINGTON, John. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo. Makron Books. 2001.
- ENGEL, V.L., PARROTA, J.A. **Definindo a Restauração ecológica: Tendências e perspectivas mundiais**. São Paulo. FEPAF. 2003.
- FILHO, et. Al. **Educação ambiental, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: contribuições para o ensino de graduação**. 1ª ed. Niterói – RJ: Eduff, 2019.
- FREITAS, Maria do Socorro Sousa de. **Representações de meio ambiente por crianças da educação infantil**. 2009. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação em Ciência e Matemática, Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009. Disponível em:

<http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/2991/1/Dissertacao_RepresentacoesMeioAmbiente.pdf >. Acesso em: 17 de setembro de 2022.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação a Pesquisa Científica**. São Paulo. Alinea. 2001.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Toufo. **Métodos de Pesquisa**. UFRS. 2009.

IRVING, Marta de Azevedo et al. Áreas protegidas e inclusão social: construindo novos significados. **Rio de Janeiro: Aquarius**, 2006.

IRVING, Marta de Azevedo; RODRIGUES, Camila Gonçalves de Oliveira; RABINOVICI, Andrea; COSTA, Helena Araújo (Orgs.). **Turismo, áreas protegidas e inclusão social: diálogos entre saberes e fazeres**. Rio de Janeiro: Ed. Folio Digital; Letra e Imagem, 2015, 292p

NASCIMENTO, Dinalva Melo. **Metodologia do trabalho científico: teoria e prática**. Rio de Janeiro. Forense, 2002.

REIGOTA, Marcos et al. **Desafios à educação ambiental escolar. Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, p. 43-50, 1998.

RODRIGUES, GANDOLFI, BRANCALION. **Restauração Florestal**. São Paulo. Oficina de Textos. 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo. Cortez. 2007.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. São Paulo: Aleph, 2000.

TIA (2003) **The Historic/Cultural Traveler**. Washington: TIA

VALENTE, José Armando. **Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações**. São Paulo. Interface. 2003.